10xmaat

Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

João Pimenta Gomes
New Age

MAAT GALLERY

"*This is the dawning of the age of Aquarius*." Se esta frase não lhe traz à memória nenhuma canção, provavelmente é novo demais para saber o que significa a expressão "New Age". Trata-se de um movimento de contracultura que ganhou particular notoriedade nos anos 1970 e que ficou associado a um interesse pelas práticas espirituais do Oriente, pela meditação e pela expansão da consciência, alimentando um otimismo generalizado decorrente da suposta entrada do planeta numa nova era astrológica: a Era de Aquário. Como sempre acontece com fenómenos sociais do género, também este se fez acompanhar de um conjunto de manifestações artísticas – das artes visuais à literatura, do cinema à música – que ajudaram a sedimentar os traços mais distintivos da sua filosofia. O psicadelismo é, porventura, a expressão mais associável a esta nova era, mas todas as produções dessa época que revelem a ambição de alcançar simultaneamente uma determinada iluminação – digamos, um conhecimento transcendente do que somos e do nosso propósito no mundo – e uma ligação profunda à matéria nas suas mais diversas formas – ou seja, uma espécie de imanência absoluta – têm lugar no universo do New Age.

Um adepto deste movimento não vê distinções entre disciplinas, modos de expressão ou técnicas. As formas têm um valor transversal, o que significa que podem surgir sob manifestações muito diferentes e continuar a versar sobre o mesmo. Por outro lado, para esse adepto, e ao contrário do que proclama um célebre chavão da alta cultura ("a arte pela arte"), as formas têm um propósito que as excede: servem para nos fazer aceder a planos mais profundos da nossa existência – planos onde a consciência de si, a relativização e a empatia saem reforçadas. Ora, isto é, mais ou menos, o maior pesadelo do capitalismo tardio, que precisa da especialização como de pão para a boca e que implodiria se algum dia alcançássemos esse estado de homeostase capaz de nos libertar tanto de anseios quanto de aspirações.

João Pimenta Gomes faz parte desse grupo de artistas que transita livremente entre diferentes campos criativos. O seu reconhecimento público despontou sobretudo na área da música, mas o seu trabalho nas artes visuais impôs, desde o início, uma dinâmica de contaminação entre ambas. Não é difícil perceber porquê: os instrumentos musicais são, eles próprios, peculiares esculturas funcionais. Nascidos de um profundo conhecimento das regras da acústica e da ergonomia, tornam-se próteses vocacionadas para a expressão da nossa (muito variável) proficiência musical. São também marcadores estéticos: veículos de cultura material, de identidade e de estilo. E funcionam igualmente como testemunhos de uma vontade e de uma história. Pimenta Gomes é, antes de tudo, um ávido colecionador de todo o tipo de instrumentos e de aparatos técnicos, analógicos ou digitais, que alguma vez foram usados para fazer, gravar ou difundir música. Não se trata apenas de uma pulsão investigativa: é precisamente

Performance for Cristal Baschet, 2025.
Panótico do Hospital Miguel Bombarda, Lisboa.
Stills de vídeo: Duarte Sarmento, cortesia do artista.

a partir deste legado histórico e material que as suas propostas artísticas se desenvolvem.

New Age foi concebida a partir de um instrumento pouco conhecido: o Cristal Baschet, desenvolvido em França nos anos 1950. Os seus ressoadores – chapas de alumínio em forma de pétalas ou folhas elípticas – foram apropriados, autonomizados e replicados para configurarem a instalação escultórica que o museu agora apresenta. Comportando-se como altifalantes acústicos, estas membranas são ativadas por emissores acoplados que lhes transmitem a vibração de um conjunto de vozes que o artista gravou e processou, cuja sonoridade, se difundida por outro meio, não teria qualquer semelhança com o que aqui podemos ouvir. Porque, nesta como em tantas outras obras de Pimenta Gomes, não se trata de querer reproduzir outros sons; trata-se de querer *produzir* uma composição que tem como principal instrumento, e como único instrumentista, a própria escultura.

O que este conjunto de peças produz nem é exatamente música, nem é apenas som. É a polifonia de um coro cromado, cada voz fundindo-se na voz vizinha, numa delicada sinfonia de reverberações. Se a singular arquitetura da Sala Estúdio determinou o número de esculturas a incluir, as distâncias e os ângulos que elas estabelecem entre si foram criteriosamente estudados pelo artista de modo a alimentar e sustentar, sem interrupção, este verdadeiro ecossistema áudio-escultórico. O que dele emana está entre a abstração sonora e a imposição de um "afeto" (no sentido deleuziano), a um tempo imanente e transcendente: um fluxo protomusical; uma intensidade sinuosa a inscrever-se no nosso corpo com a força de um mantra, insondável e infinito.

João Pimenta Gomes (Lisboa, 1989) é um artista visual e músico que vive e trabalha em Lisboa. Estudou Produção Musical, Fotografia e Desenho e foi professor convidado de Som e Imagem na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto.

Entre os projetos, exposições e performances ao vivo dos últimos anos, destacam-se: *Dois Stereos*, Galeria da Boavista, Lisboa, 2025; *Line Array*, Casa da Cerca, Almada, 2025; *Últimos sons*, Galeria Vera Cortês, Lisboa, 2024; *Love Cry,* Central Artística de Bueño (Fundación EDP), Bueño, 2023; *Two Virgins*, gnration, Braga, 2023; a exposição coletiva *Esfíngico Frontal*, Galeria Mendes Wood DM, São Paulo, 2023; *Poly-Free*, MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, Lisboa, 2022; *Alto Mar / Metavox*, Palácio Nacional de Belém, Lisboa, e Les Laboratoires d'Aubervilliers, Aubervilliers, 2022; *Doppelganger III, Sound & Future*, Plataforma Revólver, Lisboa, 2022; *Doppelganger VII*, Lux Frágil, Lisboa, 2022; *Clouds*, Kunstraum Botschaft, Berlim, 2021; e, enquanto membro do grupo Matéria Simples, *A Ilha de Calipso*, Appleton Garagem e *Micro Ressonâncias*, Appleton Box, ambas em Lisboa, em 2020.

O Cristal Baschet é um instrumento musical desenvolvido pelos irmãos Bernard e François Baschet em França, nos anos 1950. Composto por vidro e metal, o seu som etéreo e espectral é produzido quando dedos humedecidos friccionam varetas de vidro de diferentes tamanhos. Esta fricção transmite vibrações a um complexo sistema de ressoadores passivos, composto por cones de alumínio, chapas metálicas e difusores de fibra de vidro. Nesta instalação, o artista restringe a utilização aos ressoadores metálicos e foliformes, utilizando-os como amplificadores acústicos que difundem vozes previamente gravadas, processadas e moduladas, transformando-os em filtros vibrantes através dos quais o som é emitido e reincorporado numa nova materialidade.

Performance for Cristal Baschet, 2025.
Panótico do Hospital Miguel Bombarda, Lisboa.
Still de vídeo: Duarte Sarmento, cortesia do artista.

João Pimenta Gomes - New Age
02/10/2026 → 22/02/2027

Curador
Bruno Marchand

Museu
João Pinharanda - Diretor
Bruno Marchand - Diretor-adjunto
Fernando Ribeiro (Produção),
Rita Marques (Operações e Planeamento),
Nuno Ferreira de Carvalho (Edição e
Publicações), Joana Simões Henriques,
Rodolfo Freitas (Programas Público)

Comunicação, Media e Stakeholders
Namalimba Coelho - Diretora
Elisabete Sá, Raquel Pires

Marketing e Experiência do Visitante
Inês Vieira Brodheim - Diretora
Raquel Eleutério, Rita Brandão Brito,
Inês Pinho, Ivan Coelho, José Prata,
Mariana Líbano Monteiro,
Matilde Raposo, Rita Gomes Magalhães,
Sebastião Almeida, Seomara Almeida,
Sofia Madeira Pinto, Tiago Serôdio

Fornecedores
GGS Productions, PLM, Samsic,
ATIV, J. C. Sampaio, A. Pinto
& Marques (Montagem),
Claudia Lancaster (Design Gráfico),
Diogo Montenegro (Tradução),
Manuel Alberto Vieira (Revisão),
Guide (Impressão)

02/10/2026 → 22/02/2027

MAAT - Museu de Arte,
Arquitetura e Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
maat@edp.pt

Mais informações
e outros conteúdos
maat.pt
ext.maat.pt

@maatmuseum | #maatmuseum

edp Fundação